Emprego

Quantidade e qualidade

A CONSTRUÇÃO enfrentou um grande desafio em 2008: dar conta de um número expressivo de novos empreendimentos nas áreas imobiliárias e de infra-estrutura. Para conseguir isso, foi preciso muita mão-de-obra. O resultado pode ser percebido pelos sucessivos recordes na contratação de trabalhadores. Mas houve momentos em que dar conta dessa tarefa parecia algo quase impossível: não havia mão-de-obra suficiente para todas as empresas. E o setor teve que empreender uma grande mobilização para treinar os trabalhadores. Em 2009, o desafio será manter o nível de emprego elevado e, principalmente, o contingente de mão-de-obra que foi treinada e qualificada pelas empresas. Apesar das incertezas, as perspectivas são boas.

Vale lembrar que o setor é por natureza um grande empregador. Estimativas da **FGV Projetos** a partir dos dados das Contas Nacionais mostram que, a cada R$ 1 milhão de dispêndios em produtos do setor, são gerados 33 empregos diretos e mais 25 indiretos. Isso significa que apenas o aumento do VGV das empresas do ramo imobiliário previsto para a região metropolitana de São Paulo para 2009 é capaz de gerar cerca de 50 mil novos postos de trabalho na construção e mais de 37 mil nos demais segmentos da economia.

Em maio, o número de trabalhadores com carteira na construção superou o patamar de 2 milhões e continuou batendo sucessivos recordes a cada mês. No ano, entre janeiro e setembro, foram criadas mais de 350 mil vagas formais em todo país e a taxa de crescimento chegou a quase 18% na comparação com o mesmo período de 2007, uma base considerada elevada. Assim, dizer que o país virou um canteiro de obras pode parecer certo exagero, mas é fato que o crescimento extraordinário das atividades da construção nos últimos anos tem se refletido de forma bastante intensa não apenas na maior admissão de pessoas, mas na melhoria dos empregos gerados, ou seja, na maior formalização da ocupação.

No entanto o aumento da demanda por mão-de-obra foi tão intenso que muitas empresas passaram a ter problemas para encontrar trabalhadores treinados e qualificados para determinadas funções. No início de 2008, o sentimento de que não haveria trabalhadores para todas as empresas chegou a levar muitas delas a disputar seus profissionais de forma bastante agressiva.

A reação a essas dificuldades foi o movimento, liderado pelas principais instituições setoriais, de qualificação de mão-de-obra. Assim foi criado o Plano Setorial de Qualificação (PlanSeq), que pretende qualificar famílias cadastradas no Bolsa Família. Além disso, no plano regional foram estabelecidas várias parcerias e convênios entre instituições como o Senai e as empresas privadas. A questão não foi resolvida de forma definitiva, pois o treinamento de trabalhadores requer investimentos elevados e algum tempo para sua concretização.

Tudo será diferente?

O setor imobiliário tem uma dinâmica específica. Boa parte das empresas só lança um novo empreendimento após um trabalho de avaliação de seu potencial de sucesso. Depois de efetuado o lançamento, o início das obras depende de muitas variáveis, sendo a principal delas a realização de um percentual mínimo de vendas. Em geral, os trabalhos de construção são iniciados após seis meses do lançamento. Assim, como para muitas empresas o volume de obras irá crescer em 2009, a contratação de trabalhadores na produção também continuará aumentando. No entanto, o ritmo de crescimento das contratações deve refletir o adiamento e mesmo cancelamento de muitos dos empreendimentos que seriam lançados no último trimestre de 2008. Por esse mesmo motivo, as vagas nas áreas de apoio, tais como plantão de vendas e marketing já começam a ser reduzidas.


Lu Santos

No que diz respeito à área de infra-estrutura, a crise também não deve provocar grandes mudanças no ritmo de contratações no curto prazo, pois são obras de ciclo longo. (**Ana Maria Castelo)**